

O ponto nevrálgico

VINICIUS

O Bispo de Ribeirão Preto acaba de lançar sua exco-munhão sobre o «Educa-dário Pestalozzi», que graças à clarividência do nosso ope-roso confrade dr. Tomaz No-velino, acha-se já funciona-do na cidade de Franca. Pres-cindindo de comentários sô-bre a objurgatória do prínci-pe da Igreja Totalitária, lan-çada contra um estabeleci-mento modelar de ensino, in-stalado em magestoso edifício, abrangendo 2500 metros qua-drados, vamos aduzir algumas considerações em torno do magno problema da educa-ção, o qual constitui o ponto nevrálgico que, atingido pela magnífica realização do dr. Novelino, abalou os redutos da poderosa Roma pagã dos tempos hodiernos.

Educar é libertar, redimin-do o homem de todas as mo-dalidades de servidão e obs-curantismo. O clero romano, solerte e sagaz, sabem muito bem disso, motivo porque tem procurado monopolizar o en-sino sob todos os seus aspec-tos e modalidades.

A escola é o fulcro por on-de se afere o grau de evo-lução dos povos. Ensinando qualquer disciplina, o profes-sor está contribuindo invari-velmente para libertar ou pa-rra contranger o discípulo. A questão fundamental da edu-cação não está na matéria ensinada, porém no método pedagógico empregado. Daí a razão pela qual o clero ro-mano, obedecendo às ordens emanadas dos seus maiores, procura, a todo custo, enfi-lar em suas mãos as casas de ensino, das mais modestas às mais graduadas. Para a clerezia não importa alfa-betizar ou ministrar o en-sino superior; o que lhe im-porta é ter o aluno ao alcan-ce do seu maquinário peda-gógico, cujo objetivo é sem-pre possuir e dominar os e-ducandos. Ora, quem possui

a infância e a mocidade, ma-nobra a direção do mundo.

A base do programa de en-sino adotado pela Igreja é a AUTORIDADE, em nome de quem, em toda e qualquer disciplina ensinada, atulha-se a me te do educando de re-gras, teorias e doutrinas, ten-do por e copo torná-lo RE-CEPTOR PASSIVO.

Conseguida esta finalidade, o aluno torna-se propriedade de Roma, sen o, então, utili-zado na sua defesa, no seu partido e na sua denominação. Estas verdades que aqui ora rememoramos são conhe-cidas, porém até agora não se articulou uma reação no sentido de libertar-se a in-fância e a juventude desses grilhões que aviltam, porque as subjugam, impedindo o surto natural das potências anímicas que todos trazem, em germe, mergulhadas nas profundezas da alma.

A obra de redenção encar-nada pelo Cristo de Deus é obra de educação — NUNCA SERÁ OCIOSO REPETI-LO.

Dai o motivo por que o En-viado Celeste chamou a si o título de Mestre, afirmando perentoriamente que só a ele deve ser dada essa denomi-nação, visto como a ele tão somente foi confiada a mis-são de redimir a humanidade de seus erros, vícios e paixões bastardas, não mira-culosamente, porém mediante o processo natural de edu-cação em seu legítimo aspecto e em sua verdadeira finalidade.

É tempo, pois, dos espiri-tas militantes voltarem sua atenção para o problema edu-cacional disseminado escolas por toda a Terra de Santa Cruz, afim de que se concre-tize a profecia de Humberto de Campos, cognominando o Brasil de — Pátria do Evan-gelho e Coração do Mundo.

Escolas!! Escolas!! eis o slogan com que, do Além, nos advertem os nossos irmãos maiores.

Instituto Espírita de Educação

Chamamos atenção do nos-sos queridos confrades e com-panheiros de ideal para o que abaixo transcrevemos.

O atual movimento de educação no meio espírita é a parte que mais nos tem preocupado de perto e, tam-bém, é problema que nos ca-be bem de frente de nós, afim de que, com nossos próprios esforços, possamos solucioná-lo.

Eis, portanto, o que o INS-TITUTO ESPÍRITA DE EDU-CAÇÃO — sito à Avenida Ira-diação — 152 (S. Paulo), pelos seus dirigentes, nos manda dizer:

«A necessidade de criar-mos um sistema de educação nos moldes espíritas é cada vez mais evidente. As fileiras espíritas crescem constante-mente em nosso Estado, e as crianças e os jovens espíri-tas não encontram estabeleci-mentos de ensino onde pos-sam formar a sua cultura e a sua personalidade dentro dos sadios princípios do Espiritismo. Não podemos, em-sã consciência, descuidar des-se grave problema. A educa-ção da infância e da juven-tude constitui a base do

mundo futuro. Se não cuidar-mos, o quanto antes, de edu-car os jovens na moral espí-rita, e de lhes dar uma for-mação cultural espírita, não po-deremos desejar, para as ge-rações de amanhã, um cohe-cimento maior e mais sólido da consoladora Doutrina dos Espíritos.

Foi assim pensando que o I Congresso Educacional Es-pírita paulista, reunido nes-ta capital em princípios des-te ano, resolveu criar o INS-TITUTO ESPÍRITA DE EDU-CAÇÃO do Estado de São Paulo, destinado a instalar no interior numerosos colégios espíritas, e um grande insti-tuto ce tral na capital.

Os membros da Diretoria do Instituto, eleitos pelo Con-gresso, resolveram aceitar a tarefa, certos de que é ela, no momento, o mais urgente dos problemas espíritas em São Paulo. Que nos digam os pais espíritas, se estamos ou não com a razão. E todos os que pensarem como nós, em todo o Estado, que nos deem o quanto antes o seu apoio, pois a tarefa é de todos e só poderemos resolvê-la em conjun-to.

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 de Março de 1950



A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-8-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-PIRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXII

N. 834

Verônica e eu. ESPECTADORES

Wallace Leal V. Rodrigues

No tempo ainda não remoto, das minhas ambições literárias, scri-bam fortemente através pelos cri-mônios da Seman-a-Santa. Aque-las encenações de forte sabor sô-brio e acentuado teor pagão, ofere-ciam à minha imaginativa, aspec-tos altamente dramáticos de aná-li-se, mil e uma possibilidades de criação mental.

Principalmente o grupo das mu-lheres veladas em fútes negros e mergulhadas no mais absoluto mi-tismo, que desfilava na ante-espé-ria da Alchida, prendi-me a aten-ção. A disidência pré-estabeleci-da no itinerário do cortejo, uma de-las destacava-se das demais e gos-sando os degraus de um pequeno catalejo, encostava a um tronco la-menoso, em latim dúbilmente pro-nunciado. E enquanto desfilava a cenotáfio, desenvolvia um papíro que ao pulso trazia preso por um cordel de seda. Era um momento solene! Na tela brilhante iam sur-tando os traços de um rosto tra-gicamente marcado em sangue, suor e músculos contorcidos em ritos dolorosos. Minutos após, com os mesmos gestos bem medidos, ela re-colhia o trofeu macebado. Descia os degraus de madeira e prosseguia para frente, com o pretensamente amarrado corseio.

Santa Verônica tinha passado! Mas quem era Santa Verônica, afinal? O meu espírito imutavel-mente místico, já me havia condu-zido às leituras esclarecedoras do Evangelho.

E eu procurava, então, encontrar nas descrições da Via-Crúis con-tidas nas narrativas bíblicas a per-sonagem singular e que se me afigu-rava escape às páginas altamen-te dramáticas de um Esquilo ou Shakespeare, por exemplo.

Em vão! Foi passando o tempo. O meu amor pela pintura renascentista ita-liana levou-me a colecionar re-produções de todos os velhos mes-tres: Cimabue, Fra Angélico, Giot-to. Mas quando tive às mãos aque-las velhas reproduções da Vera Ico-nica, não imaginei que apalpara-a chave do mistério. Foi preciso que outros anos passassem.

Reminiscências de minha ante-rior existência alimentavam o meu amor à literatura de Franca. E foi na leitura de Baudelaire, História de fêstes móbiles, e Thiers, Traité des Superstitions, que fez-se luz em meu espírito.

As reproduções antiquíssimas, reliquias dos primórdios da pin-tura religiosa erista, representam, de vez, um pequeno guerubim, entre cujos dados, em tela branca e pura, aparece o rosto do Crucifi-xo, mas quase sempre a figura de uma mulher, símbolo da Redenção, substituída a figura infantil do anjo. E eis esta legenda em latim de má mão: VERA ICONICA, que quer dizer: Verdadeira figura. Im-ágine que não foi difícil à pro-ver-bial ignorância popular do tempo da Reforma, cuja noção che-gou através da pena decaída de Eras-mo de Rotterdam, a transmitir o que originou a lenda. Nesses dias apenas o elezo ostentava os fulgo-res do intelectualismo e o clero, co-mo sempre, retraiu-se, cumprindo a sua triste missão de almentar a obscurantismo e o ignorância, ele-mentos preciosos aos seus obje-tivos de domínio.

Entendeu-se que a legenda latina ao pé da tela anunciava o nome da figura feminina representada. Mui-to bem!

A Verônica que por a geração de hoje é sinônimo de mulher com cabelo atirado sobre uma faze e olhar de tigre loicido, foi cano-nizada pela Igreja de Roma, pas-san-do a ser insubstituível nas encen-ações da Paixão.

A imaginação lírica de um ilus-tre desconhecido concebeu-a a titu-le: Súplica Miriam Ecolodissima na sua dolorosa jornada em pós do

Sempre existiram pessoas que se julgam habilitadas a emit-ter o seu ponto de vista sô-bre assuntos que ignoram.

Em qualquer conversação, quer se trate de problemas so-ciais, culturais, filosóficos ou re-ligiosos, os mestres das galerias agitam a mão e proferem a úl-tima sentença. Alguns, disfar-çados sob a capa de contrafei-ta modestia, deixam transpare-cer a real mediocridade que os enfeita, contornando qualquer tese com finotacto, e para não se exporem a possíveis contesta-ções, exclamam numa espécie de capitulação: «esse é o meu ponto de vista»; «eu penso des-sa maneira»; «acho que deve ser assim».

Sobre todos os aspectos das atividades humanas, os sábios exteriorizam os seus elemen-tares conhecimentos e se esfor-çam para que sejam atacados. Sabem que nestes tempos é in-conveniente alegar-se ignorân-cia, o bom tom exige que se discuta, que se discorde dos fatos concretos e positivados. Estacio-nam a moda de espectadores, e enquanto os demais traba-lham, lutam e gastam energias numa competição desigual, ja-zem eles inertes, ociosos, fiscal-izando as obrigações alheias.

Ouvimos alguém fazer uma exposição sobre a bomba atô-mica, acabando por dizer, isso depois de tantas banalidades, que o segredo é um mistério!!

Em palestra com um funcio-nário da limpeza pública, afir-mou-me o douto varredor de ruas que a política está in-verdita, explodindo: pois on-de se viu numa democracia tanta discussão em torno de em-pregos de sacrificio? Enquanto que a nossa classe, para conse-guir um emprego miserável, quase morre de pedir e quando o consegue morre de trabalhar e ninguém acha que é sacrifi-cio pelo bem público...

— Se eu fosse prefeito... e daí em diante o douto lixeiro estendeu a sua plataforma de governo, movendo lentamente a clássica vassoura pela calçada...

Filho, dechtes a cima, para o Cal-vário. Era imenso o peso do ma-déiro, imenso era a fragilidade dos ombros que o surplomavam. O Herói Loiro escuria-se. Estacou! Pelas suas faces, contos de suor (suor ou lágrimas?) e filetes de sangue mis-teriosos. Ele suspirou e a mu-lher adormeceu-se da turba e tom-an-do do lenço enxugou-lhe o rosto. No tecido, estampados ficaram, co-mo num molde, os sinais dos Seus traços. Foi esta, a história de ficção.

É com o passar dos tempos, e-dições igrejas da Europa disputaram entre si a propriedade do verda-deiro lenço de Santa Verônica. De um lenço que nunca existiu, sim-plemente porque... também a propriedade nunca existiu.

Aqui está, em minquadas linhas, como crônica de Quaresma, toda a extensa biografia dessa ornamen-tal e muito decorativa figura da Galeria Canônica da Santa Madre Igreja de Roma... a história de um embuste a mais e... uma creden-cial a menos...

José Russo

Reportando-nos ao campo vas-to da doutrina espírita, encontra-mos o mesmo senso de negli-gência passiva. Observadores argutos, com olhos de linca va-rejam todos os recantos onde a colméia se movimenta, e relacio-nam as falhas, os defeitos de cada um, sem nunca apresentar em uma solução cabível, justa e instrutiva. Porque? Natural-mente por não possuírem creden-ciais, ou por se terem afeiço-ados ao mistér de fiscaliza-dores, furtando-se ao espírito de colaboração construtiva.

Em todos os setores da dou-trina notamos atitude de con-frades primando pelo título de conselheiros, sem se moverem dispostos a qualquer empreen-dimento que vise o engrande-cimento da causa comum. Ou-tros existem empenhados em valores teóricos, em cujo circulo gastam precioso tempo sem um objetivo marcante.

O espiritismo, tal como afir-mara um grande pensador, re-ferindo-se ao Brasil, é a caridade em ação. Vêmos assim a repercussão que o espiritismo brasileiro tem alcançado em ou-tros países, porque vem se ba-tendo pela implantação do mai-or mandamento. Na realidade, o espiritismo apresenta em nos-sos meio duplo aspeto: Evan-gelizar e amparar.

Em qualquer localidade, are-zo a um Centro, ergue-se lo-go um padrão assistencial. Fe-lizmente, os espíritas compreen-dem que a fé sem obras é mor-te, e que os necessitados e so-fredores não se refazem com discursos e orações.

Em nossos dias, a doutrina conta com milhares de organi-zações destinadas ao amparo da pobreza, e ao reerguimento moral das criaturas. A melhor ma-neira de mostrarmos a nossa fé, é o trabalho em prol da huma-nidade, ansiosa de conforto mor-al e proteção material. A luz do Evangelho começa as velhas tradições consolidadas no dogma, a sentirem o terreno vacilar assustadoramente. O pro-gresso se faz sentir e as almas destituidas, exploradas na sua credência infantil, não mais se contentam com o regime de ri-gido raciocínio em matê-ria de consciência e de fé, res-sultando, em bôu lógica, o tres-malhar do secular rebanho, im-piedosamente tasquiado.

XXX

Nesta data comemora-se a desen-carção de Allan Kardec, o vulto que mais forte penetrou no território do além devassando as suas fronteiras e unindo os dois planos da vida.

A fonte de sua doutrina continua a jorrar luz sobre todos os proble-mas humanos, clamando num per-pétuo convite ao estado de obra.

Avante, pois, espectadores, apro-fundem no conhecimento da grande revelação e só assim sentireis a gran-deza que empolga os que creem, con-fiam e que trabalham; só assim fu-gireis do plano asfixiante onde a crítica frágil ergueu o seu castelo de fantasias...

O maior sofredor

Mariano Rango d'Aragona

É o Pontífice, católico, apostólico, romano. Pelo só fato de ser obrigado a entrar na «luta política», é claro que a sua hora extrema se aproxima: isto é, Renovar-se, ou morrer, tendo já traído o grito do Cristo: «O meu reino não é deste mundo».

Desde o século terceiro, depois da vinda do Nazareno, os porpura-dos do cristianismo, criando o «catolicismo» (religião universal), deixaram de ser os humildes herdeiros da doutrina evangélica do «Mestre dos mestres», chegando até a inquisição mais cruel e refinada, para sustentar o duplo «domínio físico-espiritual da humanidade».

E contra a figura suave, todo amor e perdão, do meigo Jesus, que impunha a pena eterna, o comércio religioso, o acúmulo da riqueza, o esbravejar do potente contra o humilde, na visão única e fulgurante da «felicidade celeste»: o Vaticano ergueu, ao lado da maior regia santuosa do mundo, o cárcere lúgubre de Castel Sant' Angelo, onde torturou os maiores cientistas da humanidade, desde Galileu, Bruno, Vamini, etc., etc., etc. ...

Os cerceados, os ricos, os destruidores do trabalho e da inteligência, os egoístas de toda espécie, até os legisladores sociais, se curvaram diante do Vaticano, em um pacto de defesa.

É, «motus in fine velocius», o Pontífice católico, apostólico, romano, chegou a aliar-se, na véspera da última guerra mundial com o «fascismo», descendo aos compromissos políticos mais revoltantes e aceitando dois bilhões de liras, como preço da sua dedicação final aos poderes públicos, que sufocaram o último sopro de liberdade de pensamento e de consciência.

E agora que a reação mundial contra o «fascismo», e os seus aliados entra em ação positiva para criar um «mundo novo», certamente através de dores, misérias, destruições, incalculáveis, o Vaticano renega ainda o grito do Cristo: «O meu reino não é desta Terra», e entra definitivamente nas «lutas políticas». Os docentes católicos do direito internacional, admitindo no Vaticano um instituído secular, legal, universal, admitem que o Dogma use sem reservas do seu livre arbítrio, chegando até a discutir e a amaldiçoar os que não são solidários com ele. Nunca, como hoje, em plena época de ressurreição do «pensamento livre», constatamos o absurdo que separa o Cristianismo do Catolicismo, e como espíritos que somos, entramos na discussão a mais alta e serena do momento histórico, sem condenar um só dos princípios em luta.

Pertencendo nós à religião de «Causas e Efeitos», que desde Cristo a Kardec vai explicando ao mundo o como e porque dos acontecimentos planetários, em relação unicamente à vontade e à ação dos humanos; todavia — como sequentes fiéis das leis do amor e do perdão incansáveis de Golgota — declaramos o Pontífice, católico, apostólico, romano, o maior sofredor do século XX, e imploramos sobre Ele a Misericórdia Divina.

Damos aqui três documentos morais em propósito: dois dos espíritos das Papas Leão X, e Pio X; e o terceiro do grande cientista Ernesto Bozzano, quando ainda incarnado. Os nossos leitores vejam e constatarem como do Alto, à Terra, a Luz da Razão envolve e transforma homens e tempos. Auxiliamos com o pensamento e a ação, o triunfo do Consolador. A hora o exige. ...

Florença (Itália) — Novembro de 1919 —
Associação Espiritual Italiana. Manifestante: Pontífice Leão X.

Aqui no Céu tudo é Luz e Harmonia. As coisas mais belas do vosso planeta, são misérias em comparação do Infinito. O tempo não existe para nós, e a nossa vontade e poder em ação. Somos rápidos como o pensamento. Somos o que queremos. Quanto o achamos oportuno, nós falamos aos mortais, sem restrições. Mas a Igreja ainda é contrária à Razão. — Leão X.

Gênova (Itália) — Agosto de 1927 —
Centro Cultural Espiritual — Manifestante: Pio X.

Procurai não falar aos altos porpura-dos do Vaticano, ao escopo urgente de expor-lhes a necessidade, no seu supremo e vital interesse, de não deixar-se prender das outras confissões cristãs, que se uniformam aos novos tempos. O Vaticano está ainda em tempo de entender e colaborar com os grandes movimentos espirituais, que revolucionam o mundo, e avançam impetuosamente. Só assim, poderá continuar a viver e transformar-se racionalmente, como tudo sobrevive e se transforma na vida da planeta, quando aliado ao progresso universal, que é Deus. — PIO X.

Savona (Itália) — Janeiro de 1928.

Do Prof. Ernesto Bozzano, nos seus comentários pela imprensa. O triunfo do Espiritismo é infalível, fatal, como acahi sempre pelos grandes princípios inovadores, fundados nos fatos. Galileu abjurou em forma solene, perante o tribunal da Inquisição, as verdades científicas por ele mesmo descobertas, pela fraqueza da carne, diante das torturas que o esperavam. Mas a sua fraqueza não impediu que as mesmas verdades científicas mais tarde triunfassem em maneira assombrosa. Os fatos, portanto, são fatos; lembrem-se os porpura-dos do Vaticano, como os poderes públicos que se curvam diante o fausto do dogma, por medo de acabar com o domínio material terreno. Uns e outros devem curvar-se unicamente à LUZ DIVINA, da qual é reflexo fiel somente o Espiritismo. ERNESTO BOZZANO.

Onde é claro que pelo mesmo inexorável caminho da civilização humano-divina, o Vaticano desaparecerá, e sobre as suas ruínas resplenderá finalmente, radiante e imensável, o Sol-Cristo.

Até lá não conhecemos, no mundo «espírita», maior sofredor do que o Pontífice católico, apostólico, romano. ...

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 451 CAIXA POSTAL N.º 65

FRANCA-ESTADO DE SÃO PAULO

PREÇO DAS ASSINATURAS Cr.\$ 20,00.

JUNTO REMETO A IMPORTÂNCIA DE Cr.\$ 20,00 PARA UMA ASSINA-

TURA ANUAL

NOME

RUA E N.º

CIDADE

IMPRESSOS a cores, na gráf. «A Nova Era»

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preçiosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
brochado Cr.\$ 12,00

Missão da Mulher

(As idolatradas filhas Irajá e Inajá)

A mulher mãe, em sua ex-celsa e adorável missão, se eleva e santifica no conceito divino, pelo sublime e exuberante exercício da maternidade, dando lindos e operosos filhos ao mundo, conforme elucidada, sabiamente, o sagrado Evangelho do Senhor.

É, ainda, tarefa muito edificante da mãe afável e ufana, educar, esclarecer e doar aos filhos, num ritmo de verdadeiro carinho e abnegação, um patrimônio salutar de exemplos e virtude, encaminhando-os, sempre, pela senda radiosa do bem, do amor e da espiritualização, que deve se operar na sociedade, nos lares e no seio da insolente, da infame e pobre humanidade.

Assim agindo, pois, a mãe gentil e afetuosa, terá aprovado, honradamente, a sua admirável trajetória por este orbe, a fim de que seu espírito, um dia, ao deixar a terra, possa levar grande mérito, muita luz e tranquilidade espiritual.

LEONALDO SEVERINO

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, está folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carença de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos, pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadora comissões.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 —

FRANCA

Maria Gonçalves Duarte Santos

Ao registrar, nesta coluna, o passamento de da Maria Gonçalves Duarte Santos, queremos prestar ao Espírito lúcido dessa confrade ilustre nossa homenagem e, num prelo de saudade, relembrar o que representou para o Espiritismo Internacional, em sua última encarnação, pela cultura de mulher independente.

Abriamos assim nosso sentimento emotivo e procuramos nos aproximar mais do querido confrade Tite. Isidoro Duarte Santos, afim de que possamos sentir os desígnios de Deus, no instante em que foi chamada ao ajuste do salário a sua querida comunidade.

Foi, nesta existência terrena, trabalhadora inintermitente. Dedicada servidora da causa, fadado e dirigido, conjuntamente com seu esposo Isidoro Duarte a magnífica revista espírita — «ESTUDOS PSÍQUICOS», que se edita em Lisboa — Portugal.

Maria Gonçalves terminou seu ciclo de vida terrena, segundo expressão de talentoso articulista, em plena maturidade intelectual e quando sua ação, como jornalista e educadora mais se fazia em traços definidos. Moço ainda, observadora rigorosa dos deveres cristãos, dedica-se com renúncia e carinho à propagação da 3ª Revelação. Sentimentos nobres guiavam-lhe os gestos e sempre estava com seu estímulo de trabalho decidido em todas as iniciativas que se organizavam e levavam à frente na velha e querida Pátria Lusã.

Cabe nos aqui, do Continente Americano, da Terra ligada à de Portugal por razões históricas e destinos espirituais, enviar à família espírita portuguesa, na pessoa do beateiro admirável que é Isidoro Duarte Santos, nossa solidariedade cristã pela laçuna que se abre no seio de atividades mais belas com a partida desse espírito de escol. Queremos abraçar nossos compatriotas de além-mar no mesmo sentimento do fraterno.

Porisso, em face de acontecimento, mais espírita, devemos ser para compreender os ditames da Vontade Superior.

E assim, podemos pedir à Jesus encha de compensação na vida aqui da terra, o claro imprevisível que se abre com o passamento da abnegada oboeira — da Maria Gonçalves Duarte Santos.

Que seu espírito mesmo, desesperado como já se encontra no plano da realidade maior e alentado pelos Mensageiros de Luz, possa retornar sempre às lidas do Bem, para encenar seu espírito devotado e encher de festa a alma juvenil de sua diletta filha Maria Eugênia.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A cargo da «Mocidade»

KARDEC

O mundo espírita comemora hoje uma das mais significativas datas: a do desenhar de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina dos Espíritos.

Foi precisamente no dia 31 de março de 1869, na França, que o Grande Missionário, após cumprir sua dignificante missão na Terra, regressava à Pátria Espiritual.

O discípulo de Pestalozzi foi, sem dúvida, o «vasto escolhido» pelo Alto para a recepção da Revelação Nova.

Tão logo se apercebeu ele da sublime tarefa de receber dos espíritos e transmitir aos homens as verdades eternas da Imortalidade e da reencarnação, não mais descansou o Apóstolo da Terceira Revelação.

Do seu trabalho metódico e meteuoloso, de sua dedicação e renúncia sem par, resultaram as obras magníficas e fundamentais do Espiritismo: «O Livro dos Espíritos», «O Livro dos Médiuns», «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «O Céu e o Inferno», «A Gênese» e tantos outros livros e ainda a «Revisita Espírita», editada na França e obras didáticas, contribuindo para o melhoramento do ensino em sua pátria.

Esprito arguto, ponderado, sensato, meteuoloso, Kardec, acreditamos, não se desviou da tarefa que o Alto lhe confiara.

Quando estava em voga as «mesinhas falantes», divertimento das rodas elegantes daqueles tempos, Kardec teve oportunidade de acer-

car-se de uma dessas «mesinhas» e estudar-lhe os movimentos. Verificou a diversidade de movimentos e giros chegando a perceber que a «mesinha», desobedecia à lei da gravidade. Desse ponto partiu sua curiosidade.

As mesinhas eram feitas perguntadas fúteis. Kardec, porém, dirigiu-lhe perguntas sérias e recebeu respostas sensatas, à altura de suas indagações. Certificou-se de que era um princípio inteligente que movimentava as «mesinhas» e respondia às suas perguntas.

Mas não parou ali. Das «mesinhas falantes», passou à psicografia. Apareceram, então, os primeiros médiuns que, orientados por Kardec, traziam abundantes mensagens do Além.

Estava dado o primeiro passo.

Encontramos agora o Missionário no trabalho de codificação, auxiliado pelos espíritos. Codificando perguntas e respostas, explicitando e esclarecendo através de sua pena brilhante.

E «O Livro dos Espíritos», estava terminado.

Revolucionando idéias, sacudindo consciências, lançando uma nova luz sobre a terra, a obra monumental se espalha pela Velha Europa. Chega à Espanha. A Barcelona. Porém, o Bispo dali ordena que se queime os trezentos volumes, em praça pública. As cinzas fertilizam a terra e as labaredas despertaram curiosidades e iluminaram consciências. Pode-se queimar a luz, a verdade? Impossível!

Salve, Kardec!

Se Edison trouxe a luz para quebrar a escuridão da noite, lá, pela vontade do Senhor, trouxesse a luz para iluminar as consciências em benefício do Albergue Noturno de Franca.

E, no 81.º aniversário da sua libertação espiritual, nós te saudamos, Leon Hipólito Denizard Rivail, Missionário da Terceira Revelação.

Salve, Kardec!

FESTIVAL

Finalmente, no dia 3 de abril próximo, no Teatro Santa Maria, será realizado o festival da «MEF», em benefício do Albergue Noturno de Franca.

Na primeira parte será apresentada a comédia em três atos, adaptação de Agnello Morato, «PRIMÍDIO DO CORAÇÃO».

A segunda parte contará com um belo ato variado.

Dada a afortunada finalidade desse espetáculo, espera-se a colaboração da família espírita francana.

TORNEIO

Quando estivermos estas notas, a turma feminina estava vencendo o torneio «Quem é mais estudioso?», faltando apenas a apuração de uma reunião.

Como a diferença era apenas de dois pontos esperava-se uma arrancada da turma masculina, vencendo mais uma vez, o torneio da «MEF».

DESENHAR

Em Portugal, onde restada, desenhamos no dia 4 de janeiro último, Maria Gonçalves Duarte Santos, fundadora de «Estudos Psíquicos» e uma das mais dedicadas searistas na Terra de Camões.

Nos que tanto apreciávamos a página infantil daquela querida oboeira do Bem — sentimos essa lacuna nas páginas de «Estudos Psíquicos».

A «Mocidade Espírita de Franca» envia aos seus a sua prece ao espírito liberto e o abraço de fraternidade ao seu companheiro Isidoro Duarte dos Santos e à Maria Eugênia, filha adotiva do casal.

CONCENTRAÇÃO DAS JUVENTUDES

Comunicamos a nosso co-irmão, Mocidade Espírita de Bauri, que por motivos de força maior não poderá ser realizada, neste ano, a já tradicional concentração de Juventudes que deveria ser realizada em Bauri.

Lamentamos o fato e esperamos que tais impedimentos, não se reproduzam nos anos vindouros para que não se quebre a tradicional concentração dos jovens, na chamada Semana Santa.

O Albergue Noturno de Franca,

organização espírita à serviço da coletividade, em breve será uma realidade em Franca.

Obra de grande vulto, suas portas estarão abertas para todos que a ela recorrerem, sem distinção de raça, cor, credo religioso ou político.

Esperamos, no entanto, para isso a cooperação de todos.

NEGANDO A REINCARNAÇÃO...

Olavio M. Sousa.

Atendência para negar é uma forte impetividade entre os humanos.

Repassado as páginas indestrutíveis da História, podemos citar, de passagem, alguns fatos comprovatórios.

Galileu Galilei, por ter afirmado que a terra girava em torno do sol, foi obrigado, sob coação, a desdizer-se porque a mentalidade da época negava a sua revelação surpreendente.

Bartholomeu Lourenço de Gusmão, porque inventara o baú, foi zombado e ameaçado por essa mentalidade tacanha que negava a possibilidade científica dividida pelo padreador.

Louis Pasteur foi escarnecido e humilhado pela própria Academia de Ciências de França e o mesmo aconteceu com Thomas Alva Edison, a quem chamaram de ventiloquio e charlatão quando apresentou o fonógrafo de sua invenção.

Os exemplos dessas barbaridades são numerosíssimos. No entanto, a terra continua a girar em torno do sol; do serotino o homem passou para o aeroplano; do fonógrafo e da luneta mágica vieram o cinema falado, o rádio, a televisão e das experiências de Pasteur, quantas maravilhas científicas não vieram para a humanidade, não obstante o — não — todo-poderoso dos negadores orgulhosos e obstinados!?

Humanos que somos, vemos-nos deixar arrastar pela onda negativista para negar também a reencarnação, esse ponto nevrálgico do mundo religioso de hoje.

Admitimos, pois, com gregos e troianos, que não haja reencarnação e que, depois da morte, a alma vai, de acordo com os desígnios divinos, para o céu ou para o inferno, quando não acontece ficar no purgatório.

Concordamos com os negadores da reencarnação, quando dizem que Deus é a Suprema Justiça e que a evolução do homem na face do planeta, é um fato positivo, sabiamente coordenado pelo Criador.

Como negadores da reencarnação, forçoso é admitir que os espíritos, quando se encarnam (nascem) na terra, vêm diretamente das mãos de Deus, para preencherem uma determinada função aqui neste mundo.

Sendo Deus o Juiz Supremo, que determina essa função, *ipso facto*, deixa de ser imparcial porque os faz, a uns doentes, pobres, idiotas e a outros, sadios, ricos, inteligentes. Como Pai, é extranhável que os faça brancos, pretos, amarelos e vermelhos, sem deixar, como 'Todo-Poderoso, os prejuízos raciais.

Ora, suponhamos que um espírito desequilibrado, porque assim nasceu, durante sua vida, cometa toda sorte de crimes e que, ao morrer, vá para o inferno, afim de sofrer eternamente as penas impostas pela justiça divina. Haverá justiça ou será o juiz imperfeito? Qual o maior culpado, a criatura imperfeita ou o seu autor?

Suponhamos, ainda, que um outro espírito que veio ao mundo completamente equilibrado, que viveu na abastança, gozou boa saúde, destruiu os prazeres da vida, ao morrer, foi para o céu usufruir dos benefícios do Padre-Eterno. Haverá mérito na sua ascensão ou será Deus um juiz falho?

Formulamos uma 3.ª hipótese: Um espírito que tendo vivido na abastança, mas desequilibrado, cometa toda sorte de crimes e, ao aproximar-se da morte, se arrependa e fa-

ça uma grande doação em dinheiro a uma instituição de caridade ou religiosa e com esse gesto, ganhe o céu, ou será Deus um juiz subornável?

Para responder satisfatoriamente a essas perguntas, como negadores que somos da reencarnação, para bem explicar o nosso ponto de vista sobre a infalível justiça divina, precisamos, naturalmente, dizer onde ficam situados o céu e o inferno. Estará o inferno situado no centro da terra ou em algum mundo inferior?

O céu será num planeta superior e, nesse caso, qual deles? Se não sabemos dizer onde ficam o céu e o inferno como poderemos explicar a justiça de Deus? E o purgatório que é o meio termo, onde ficará?

O espírito inquisitivo das massas já começa a perguntar essas coisas e nós, os negadores, não sabemos responder de modo que satisfaça a justa curiosidade popular. Antigamente dizia-se: anátema! ou então: mistério! Mas hoje não querem mais saber disso e descambam para a incredulidade, quando não são arrebanhados pelo Espiritismo com a sua desmorteada teoria da reencarnação, como se algum jamais saísse do inferno ou voltasse do céu!

Gráfica "A Nova Era"

Confecciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

Educandário Pestalozzi

OTAVIO M. SOUSA.

Visando uma nova finalidade,

Qual área de esperança me repleta,

Na revolta mar da humanidade,

Em que o Espiritismo se completa —

Dávila de Jesus à mocidade,

De seus ensinamentos, o mais belo exemplo,

Na França, há bem no alto da cidade

Ergue-se, o Pestalozzi, um novo templo...

«Vós amim chamais Mestre e o dizeis bem»

Em verdade vos digo, nesta Escola,

As bases puras que a doutrina tem,

Todas as tres reunidas à Verdade,

Contra o ingente mal que o mundo assola,

Chamam: Fé, Esperança e Caridade!

NOVAS EDIÇÕES

	BROCH.	ENCAD.
Elucidações Evangélicas	34,00	44,00
Em Torno do Mestre (Vinicius) Paulo e Estevão (romance)	26,00	36,00
O Chanceler de Ferro (romance)	35,00	45,00
Herculanum (romance)	32,00	42,00
A Vingança do Judeu (romance)	24,00	34,00
	28,00	38,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

PREPARATIVO PARA A REALIZAÇÃO DO II CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO

Estando se aproximando a data marcada para a realização do II Congresso Espírita do Estado de São Paulo, a U.S.E., vem a presença das Unions Municipais, Centros e confrades em geral solicitar o seguinte:

1.º) As Unions Municipais, a quem cabe grande responsabilidade no movimento unificação, por serem já membros diretos da U.S.E., compete desenvolver o maior esforço possível no sentido de uma aproxima-

ção mais perfeita entre todos os centros das cidades do Interior.

2.º) Aos centros adesos, cabe-lhes a grande tarefa de auxiliar as Unions, relacionando endereços dos demais centros que ainda não são adesos, remetendo-os a U.S.E., para facilitar, dessa forma, a maior aproximação entre eles.

3.º) Aos confrades, principalmente os da Capital, a U.S.E. solicita uma propaganda mais direta no sentido de esclarecerem os centros para que tenham maior conhecimento do programa de unificação, já esboçado em todo o território nacional.

Durante o II Congresso a realizar-se em Junho próximo, os centros adesos, por intermédio das Unions Municipais, irão opinar sobre a maneira mais eficiente de conduzir o movimento espírita estadual.

Como é do conhecimento de todos, o mandato dos órgãos diretivos da U.S.E., encerrar-se-á em Junho próximo, resultando, então, a escolha de novos órgãos diretivos e a reforma dos Estatutos, caso a Assembleia do Congresso julgue necessário.

Por si tratar de uma deliberação de maioria absoluta, a U.S.E. solicita o trabalho de todos para que a totalidade dos centros existentes no Estado possa tomar parte em tão auspicioso acontecimento espírita.

Todas as informações de centros ou grupos que ainda não estejam adesos, poderão ser comunicadas à Secretária da U.S.E., Av. Irradiação, n.º 152 (antiga rua Maria Paula), Capital.

Assinem a «A Nova Era»

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Da Walkiria de Sousa, 200,00; José Martins Borges, 1 saco de café beneficiado; GUARUÁ — Joaquim de Paula Cintra, em pães Cr.\$ 150,00; PRESIDENTE PRUDENTE — da Clotilde Veiga de Barros, 100,00; UBA — Germano Rodrigues Leite, 40,00; ITABERÁ — Artur Batista, 50,00; GUAXIMA — José Sábio Garcia, 20,00; BURÍ — da Mariano Maurer, 10,00; Viuva Vitória Martinelli, 10,00; ITAJUBÁ — Um amigo, 500,00; JARAQUÁ DO SUL — João Rodrigues de Sousa, 64,00; MANDURÍ — Resultado de uma lista a cargo de Coriciano de Sousa 80,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos, rogando a Jesus os recompense regamente.

Franca, 22 de Março de 1950.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

-A LERTA!MOÇOS.-

Por Demetri Abrão Nani.

É comum ouvirmos de alguns moços o seguinte: «Cuidemos de gozar a vida, porque a velhice e a morte não se fazem esperar».

Insensatos, pois que não atentem que o conforto e o progresso que hoje desfrutam, devem aos que lhes precederam, que se sacrificaram na ara do dever para legar-lhes um porvir melhor. O que seria de uma nação, de um povo, enfim, do mundo, se todos os moços assim pensassem?!

Agora que se acham em pleno vigor da mocidade; que podem, em razão disso mesmo, cooperarem no bem comum com mais eficiência, ajudando o progresso, sanando os costumes, eximem-se criminosamente dessas obrigações, transmitindo aos pósteros exemplos deprimentes, clamorosos.

Se deles por ventura alguém se lembrar, decerto que será com nojo.

Alerta, moços desviados pelos fáceis prazeres! Ainda é tempo para que façais trabalho útil, que redundará em benefício próprio e de todos.

O país que habitais e a geração que surge esperam de vós algo mais grandioso, mais nobre, melhor do que a tolice vaidade de que vos achais possuídos e as futilidades em que nels viveis. De vós esperam o trabalho honesto e profícuo — a moralização dos costumes — a educação da infância, consolidando seus caracteres, para que amanhã se tornem homens dignos/conscios de seus deveres, capazes de governarem, se

fôr o caso, com justiça e retidão, senão de respirarem num ambiente de liberdade e concórdia. Assim procedendo, apenas retribuídos os esforços que ainda ontem os que vos antecederam, vos dedicaram, muita vez com sacrifício de vida.

Se fostes bafejados pela fortuna, fundai escolas, semeai livros que instrua e edifique, ajudai aqueles que carecem de recursos para revelarem aptidões em prol do bem geral, procurai minorar os sofrimentos daqueles a quem a vida lhes tem sido ávara.

Se não fostes, não importa. Procurai deixar sulcos luminosos depois de vos para que outros neles façam roteiro, e vos bendigam!

Trabalhai nesse sentido ou noutro melhor enquanto é dia, isto é, enquanto podeis enxergar e agir. Porque, em sobrevivendo a noite da enfermidade ou da velhice, pode ser tarde. Então, terei dissabores, lamentarei as oportunidades que tivestes de ser útil à vossa Pátria, à coletividade. Em suma, será uma velhice triste e vazia. De um modo geral, trabalhem enquanto pudermos edificando sempre no campo moral e social. A Pátria agradece, refletirá no seu todo e tudo que por ela fizermos. Os porvindouros, gratos, de nós se lembrarão com orgulho e amor.

Recenseamento

Teremos, em 1950, o Censo. Entre as várias dezenas de interrogações, virá, por certo, a pergunta: «Qual a sua religião?»

Não titubeie um só instante e grife no claro próprio, a palavra «ESPÍRITA».

Procedendo dessa maneira você não negará ao Senhor, ficará com sua consciência tranquila e concorrerá para que subamos qual a população espírita do Brasil. «A Verdade vos fará livres», disse o Mestre. Sustentemo-la, pois.

LIVROS NOVOS

CAMINHO VERDADE e VIDA — Broch. Encad.	
Obra Ditada pelo espírito de Emanuel, 18,00	28,00
VOLTEI — Ditado pelo espírito de Irmão Jacob, 12,00	22,00
ALVORADA CRISTÃ — Livro ditado às crianças, 10,00	20,00
LUZ ACIMA — De autoria do espírito de Irmão X, 12,00	22,00
AGENDA CRISTÃ — Repositório de máximas cristãs, transmitidas por André Luis, 8,00	18,00

Todas as obras acima foram recebidas mediunicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Atendemos pelo Reembolso Postal — Faça seu pedido à Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo.

Gráfica "A Nova Era"

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÔRES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

NEGANDO A REINCARNAÇÃO...

Clavio M. Sousa.

Atendência para negar é um forte imperativo entre os humanos.

Repassado as páginas indelétricas da História, podemos citar, de passagem, alguns fatos comprobatórios.

Galileu Galilei, por ter afirmado que a terra girava em torno do sol, foi obrigada, sob coação, a desdizer-se porque a mentalidade da época negava a sua revelação surpreendente.

Bartolomeu Lourenço de Gusmão, porque inventara o balão, foi zombado e ameaçado por essa mentalidade tacanha que negava a possibilidade científica dividida pelo padroeiro.

Louis Pasteur foi escarneado e humilhado pela própria Academia de Ciências de França e o mesmo aconteceu com Thomas Alva Edison, a quem chamaram de ventiloquio e charlatão quando apresentou o fonógrafo de sua invenção.

Os exemplos dessas barbaridades são inúmeros. No entanto, a terra continua a girar em torno do sol; do aeroplano o homem passou para o aeroplano; do fonógrafo e da luneta mágica vieram o cinema falado, o rádio, a televisão e das experiências de Pasteur, quantas maravilhas científicas não vieram para a humanidade, não obstante o — todo-poderoso dos negadores orgulhosos e obstinados!?

Humanos que somos, vamos-nos deixar arrastar pela onda negativista para negar também a reencarnação, esse ponto nevrálgico do mundo religioso de hoje.

Admitimos, pois, com gregos e troianos, que não haja reencarnação e que, depois da morte, a alma vai, de acordo com os desígnios divinos, para o céu ou para o inferno, quando não acontece ficar no purgatório.

Concordamos com os negadores da reencarnação, quando dizem que Deus é a Suprema Justiça e que a evolução do homem na face da planeta, é um fato positivo, sabiamente coordenado pelo Criador.

Como negadores da reencarnação, forçoso é admitir que os espíritos, quando se encarnam (nascem) na terra, vêm diretamente das mãos de Deus, para preencher uma determinada função aqui neste mundo.

Sendo Deus o Juiz Supremo, que determina essa função, **IPSO FACTO**, é de ser imparcial porque os faz, a uns doentes, pobres, idiotas e a outros, sadios, ricos, inteligentes.

Como Pai, é extranhável que os faça brancos, pretos, amarelos e vermelhos, sem eliminar, como Todo-Poderoso, os prejuízos raciais.

Ora, suponhamos que um espírito desequilibrado, porque assim nasceu, durante sua vida, cometa toda sorte de crimes e, ao morrer, vá para o inferno, a fim de sofrer eternamente as penas impostas pela justiça divina. Haverá nisso justiça ou será o juiz imperfeito? Qual o maior culpado, a criatura imperfeita ou o seu autor?

Suponhamos, ainda, que um outro espírito que veio ao mundo completamente equilibrado, que viveu na abastança, gozou boa saúde, destruiu os prazeres da vida, ao morrer, foi para o céu usufruir dos bemaventuramentos do Padre-Eterno. Haverá mérito na sua ascensão ou será Deus um juiz falho?

Formulamos uma 3ª hipótese: Um espírito que tendo vivido na abastança, mas desequilibrado, cometa toda sorte de crimes e, ao aproximar-se da morte, se arrependa e fa-

ça uma grande doação em dinheiro a uma instituição de caridade ou religiosa e com esse gesto, ganhe o céu, ou será Deus um juiz supérfluo?

Para responder satisfatoriamente a essas perguntas, como negadores que somos da reencarnação, para bem explicar o nosso ponto de vista sobre a infalível justiça divina, precisamos, naturalmente, dizer onde ficam os casos do céu e o inferno. Estará o inferno situado no centro da terra ou em algum mundo inferior? O Céu será num planeta superior e, nesse caso, qual deles?

Se não sabemos dizer onde ficam o céu e o inferno como poderemos explicar a justiça de Deus? E o purgatório que é o meio termo, onde ficará?

O espírito inquisitivo das massas já começa a perguntar essas coisas e nós, os negadores, não sabemos responder de modo que satisfaça a justa curiosidade popular. Antigamente dizia-se: sistema? ou então: mistério! Mas hoje não querem mais saber disso e descambam para a incredulidade, quando não são arrebanhados pelo Espiritismo com a sua desorientante teoria da reencarnação como se alguém jamais saísse do inferno ou voltasse do céu!

Gráfica "A Nova Era"

Confecção com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

Educandário Pestalozzi

OTAVIO M. SOUSA.

Visando uma nova finalidade,

Qual area de esperanças mil repleta,

Na revolta mar da humanidade,

Em que o Espiritismo se completa —

Dádiva de Jesus à mocidade,

De seus ensinamentos, o mais belo exemplo,

Na França, lá bem no alto da cidade

Ergue-se, o Pestalozzi, um novo templo...

«Vós amim chamais Mestre e o dizeis bem».

Em verdade vos digo, nesta Escola,

As bases puras que a doutrina tem.

Todas as tres reunidas à Verdade,

Contra o ingente mal que o mundo assola.

Chamam: Fé, Esperança e Caridade!

NOVAS EDIÇÕES

	BROCH.	ENCAD.
Elucidações Evangélicas	34,00	44,00
Em Torno do Mestre (Vinicius)	26,00	36,00
Paulo e Estevão (romance)	35,00	45,00
O Chanceler de Ferro (romance)	32,00	42,00
Herculanum (romance)	24,00	34,00
A Vingança do Judeu (romance)	28,00	38,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

PREPARATIVO PARA A REALIZAÇÃO DO II CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO

Estando se aproximando a data marcada para a realização do II Congresso Espírita do Estado de São Paulo, a U.S.E., vem a presença das Unões Municipais, Centros e confrades em geral solicitar o seguinte:

1.º) As Unões Municipais, a quem cabe grande responsabilidade no movimento unificação, por serem já membros diretos da U.S.E., compete desenvolver o maior esforço possível no sentido de uma aproxima-

ção mais perfeita entre todos os centros das cidades do interior.

2.º) Aos centros adesos, cabe-lhes a grande tarefa de auxiliar as Unões, relacionando endereços dos demais centros que ainda não são adesos, remetendo-os a U.S.E., para facilitar, dessa forma, a maior aproximação entre eles.

3.º) Aos confrades, principalmente os da Capital, a U.S.E. solicita uma propaganda mais direta no sentido de esclarecer os centros para que tenham maior conhecimento do programa de unificação, já esboçado em todo o território nacional.

Durante o II Congresso a realizar-se em Junho próximo, os centros adesos, por intermédio das Unões Municipais, irão opinar sobre a maneira mais eficiente de conduzir o movimento espírita estadual.

Como é de conhecimento de todos, o mandato dos órgãos diretivos da U.S.E., encerrar-se-á em Junho próximo, resultando, então, a escolha de novos órgãos diretivos e a reforma dos Estatutos, caso a Assembléia do Congresso julgue necessário.

Por si tratar de uma deliberação de maior importância, a U.S.E. solicita o trabalho de todos para que a totalidade dos centros existentes no Estado possa tomar parte em tão auspicioso acontecimento espírita.

Todas as informações de centros ou grupos que ainda não estejam adesos, poderão ser comunicadas à Secretaria da U.S.E., Av. Irradiação, n.º 152 (antiga rua Maria Paula), Capital.

Assinem a «A Nova Era»

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Da Walkiria de Sousa, 200,00; José Martins Borges, 1 saco de café beneficiado; GUAFUÁ — Joaquim de Paula Cintra, em pães Cr.\$ 150,00; PRESIDENTE PRUDENTE — da. Clotilde Veiga de Barros, 100,00; UBA — Germano Rodrigues Leite, 400,00; ITABERAÍ — Artur Batista, 50,00; GUAXIMA — José Sabio Garcia, 20,00; BURI — da. Mariano Maurer, 10,00; Viuva Vitorio Martinelli, 10,00; ITAJUBA — Um amigo, 500,00; JARAQUÁ DO SUL — João Rodrigues de Sousa, 64,00; MANDURÍ — Resultado de uma lista a cargo de Coriolano de Sousa 80,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos, rogando a Jesus os recompense regamente.

Franca, 22 de Março de 1950.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

-A LERTA!MOÇOS.-

Por Demetri Abrão Nami.

É comum ouvirmos de alguns moços o seguinte: «Cuidemos de gozar a vida, porque a velhice e a morte não se fazem esperar».

Insensatos, pois que não atentam que o conforto e o progresso que hoje desfrutam, devem aos que lhes precederam, que se sacrificaram na are do dever para legar-lhes um porvir melhor. O que seria de uma nação, de um povo, enfim, do mundo, se todos os moços assim pensassem?!

Agora que se acham em pleno vigor da mocidade; que podem, em razão disso mesmo, cooperar no bem comum com mais eficiência, ajudando o progresso, saneando os costumes, eximem-se criminosamente dessas obrigações, transmitindo aos pósteros exemplos deprimentes, clamorosos.

Se deles por ventura alguém se lembrar, decerto que será com nojo.

Alerta, moços desviados pelos fáceis prazeres! Ainda é tempo para que façais trabalho útil, que redundará em benefício próprio e de todos.

O país que habitais e a geração que surge esperam de vós algo mais grandioso, mais nobre, melhor do que a tola vaidade de que vos achais possuídos e as futilidades em que nelas viveis. De vós esperam o trabalho honesto e profícuo — a moralização dos costumes — a educação da infância, consolidando seus caracteres, para que amanhã se tornem homens dignos, conscientes de seus deveres, capazes de governarem, se

fôr o caso, com justiça e retidão, senão de respirarem num ambiente de liberdade e concórdia. Assim procedendo, apenas retribuis os esforços que ainda ontem os que vos antecederam, vos dedicaram, muita vez, com sacrifício de vida.

Se fostes bafejados pela fortuna, fundai escolas, semeai liros que instruem e edificam, ajudai aqueles que carecem de recursos para revelarem aptidões em prol do bem geral, procurai minorar os sofrimentos daqueles a quem a vida lhes tem sido ávara.

Se não fostes, não importa. Procurai deixar sulcos luminosos depósitos de vos para que outros neles façam roteiro, e vos bendigam!

Trabalhai nesse sentido ou noutro melhor enquanto é dia, isto é, enquanto podeis enxergar e agir. Porque, em sobrevivendo a noite da enfermidade ou da velhice, pode ser tarde. Então, terei dissabores, lamentarei as oportunidades que tivestes de ser útil à vossa Pátria, à coletividade. Em suma, será uma velhice triste e vazia.

De um modo geral, trabalhem enquanto puderem edificando sempre no campo moral e social. A Pátria agradece, refletirá no seu todo e tudo que por ela fizermos. Os porvindouros, gratos, de nós se lembrarão com orgulho e amor.

Recenseamento

Termos, em 1950, o Censo. Entre as várias dezenas de interrogações, virá, por certo, a pergunta: «Qual a sua religião?»

Não duvide um só instante e grite, no claro próprio, a palavra «ESPÍRITA».

Procedendo dessa maneira você não negará ao Senhor, ficará com sua consciência tranquila e concorrerá para que saibamos qual a população espírita do Brasil. «A Verdade vos fará livres», disse o Mestre. Sustentemo-la, pois.

Já temos à venda

LIBERTAÇÃO

7.º livro de André Luís

Encad. 28,00 — Broch. 18,00

LIVROS NOVOS

CAMINHO VERDADE E VIDA — Broch. Encad.	
Obra Ditada pelo espírito de Emanuel, 18,00	28,00
VOLTEI — Ditado pelo espírito de irmão Jacob, 12,00	22,00
ALVORADA CRISTÃ — Livro destinado às crianças, 10,00	20,00
LUZ ACIMA — De autoria do espírito de irmão X, 12,00	22,00
AGENDA CRISTÃ — Repositório de máximas cristãs, transmitidas por André Luís, 8,00	18,00

Todas as obras acima foram recebidas mediunicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Atendemos pelo Reembolso Postal — Faça seu pedido à Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo.

Gráfica "A Nova Era"

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÓPIAS

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

O professor Motta Filho e o Espiritismo

CRISTO BÉCCHERI

Nas colunas do «Diário de São Paulo», a 26 de fevereiro p. p., foi publicado um artigo da autoria do provento e culto professor Cândido Motta Filho, concernente ao famigerado «mistério» realidade, deste e do outro mundo, de Silva Mello.

Escreve bem o ilustre professor

A' ULTIMA HORA

— Agnelo Morato —

E nos vem, de surpresa, a notícia de que em Baurá, mau grado esforços, não é possível realizar-se a TERCEIRA CONCENTRAÇÃO DE JUVENTUDES ESPIRITAS, movimento tão simpático que teve, em 1948, início na magnífica Barretos, sob a orientação dinâmica do dr. Wilson de Melo.

E assim e história se repete... Em março de 1948, entre diversas cidades que disputaram a primazia de ser sede da subsequente concentração de moidades espíritas, destacaram-se os representantes de Uberaba e Campinas.

Cada qual demonstrou as melhores vantagens de sua cidade e as condições para que sua terra patrocinasse esse acontecimento. Campinas, por sorteio, foi a preferida. Era de ver, então a alegria de seu representante. Exultou de contentamento. Infelizmente seu entusiasmo foi somente em face da festividade daqueles dias, pois logo tudo se arrefeceu.

Não fosse a turma de Ribeirão Preto tomar a peito o trabalho para 1949 e lá teríamos, desde essa época, encerrado o movimento. E graças ao esforço dos espíritas da Capital d'Oeste tivemos, no ano passado, outra memorável concentração de jovens, onde se salientaram terútils literárias e filosóficas.

Vendo aquele movimento intenso, com representações de um sem número de cidades de nosso Estado, de Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro, ninguém poderia supor mais desânimo por parte dos que tomassem a honra e responsabilidade dessa natureza.

E apareceria o que opinaram para que a outra concentração dos jovens espíritas fosse em Santos — o que se daria este ano.

Mas veio à emulação de Baurá. Muitos concordaram, então, em que o movimento da Terceira Concentração de Juventudes Espíritas do Estado de S. Paulo e Minas Gerais, fosse efetivamente nessa cidade devido à sua melhor situação geográfica... E assim ficou a magna Santos, para outra oportunidade...

Agora, já, sem tempo nenhum, a última hora, nos vem a nota sensacional: — não há possibilidade para que a realização desse trabalho seja naquela localidade. Mas como? Simplesmente: uma circular da Moidade Espirita de Baurá nos traz comunicação com reforços de muitas justificativas, que não é possível realiza-la.

Desse modo não mais se realizará este ano a confraternização da turma moça do meio espírito do Brasil Central.

E nos vem, outrossim, à lembrança as razões ponderáveis de que em Baurá não se leva a efeito o convívio por falta de teatro, não haver salão próprio e nem centro espírita capaz de oferecer comodidade para as reuniões. São não se enumera a falta de boa vontade...

Ante essa atitude, tomada à última hora, sobra-nos outra decepção — Fracassou, lamentavelmente, a realização da Terceira Concentração de Juventudes Espíritas do Estado de S. Paulo e Minas Gerais! E isso aconteceu precisamente quando mais necessitamos de encorajamento e intermédio fraterno entre os moços espíritas. Parece mesmo que a lei do menor esforço continua a minar até o idealismo mais sadio. Afinal, essa turma moça deve procurar meios de sintonizar suas aspirações com as sublimidades de nossa Doutrina, porque assim compreenderá que nada é sacrifício.

Locais para reuniões? Se ainda temos campos sob o céu — melhor tempo: se ainda podemos obter permissão para nos encontrarmos nas praças públicas: se ainda é viável promovermos encontros nos próprios salões e praças de esporte, temos a convicção de que em qualquer parte onde se procura servir à causa cristã, estamos sendo meritosos aos olhos de Deus.

A vontade de trabalhar deve ser, antes de tudo, compreensão de dever assumido. Se o Espiritismo é ação e representa, de fato, o ESPÍRITO CONSOLADOR, prometido por Jesus, porque temer insucessos preocupar-se com as coisas materiais? Devemos procurar ser espírita nos moldes dos cristãos antigos e não nos acomodar às regras dos fariseus.

As concentrações de juventudes espíritas não devem, por isso, ser encerradas como mera oportunidade de passeios e motivos de recreação. Sua finalidade é educativa e nobre — a simplicidade e o preparo conveniente na razão de sua própria existência. Ela porque não podemos consentir que o artificialismo venha impedir a sinceridade de nossas melhores atividades doutrinárias.

Campinas em 1949 e Baurá em 1950 nos deram oportuníssimas experiências...

Somos dos que sempre cooperaram para movimento e enclive espíritas.

Por essa razão, julgamos não o direito de propôr, ainda, a tempo, aos interessados por essas concentrações de espíritas, reorganização mais consistente com valor dessa iniciativa, afim de que esse trabalho tome estrutura formal para atividades futuras.

Necessário, mais do que nunca, criar-se um Conselho Administrativo para o movimento em questão. E esse conselho seria composto por membros ativos de todas as cidades que já participaram das duas primeiras concentrações. Devemos cuidar com carinho desse trabalho feliz, que foi tão auspiciosamente inaugurado em 1948, na cidade de Barretos.

Devemos, pois, organizar leis estatutárias e disciplinares afim de que se evitem, conforme se deseja, contratempos como os que surgiram tão de nosso desagrado.

O dr. Wilson de Melo — em Barretos iniciador do movimento: o sr. José Papa — em Ribeirão Preto — outro cooperador inestimável, podem ainda, nos próximos dias favoráveis da chamada semana santa, convocar os interessados para uma reunião fraterna, onde se acertariam os pormenores de uma ação mais ampla desse programa magnífico.

Desse modo, todos os elementos que puderem prestigiar às concentrações de moidades espíritas, entre nós, compareceriam a essa prévia, afim de trocarem ponto de vistas e estudarem a atual situação em seus detalhes.

E, por meio democrático e em conjunto, estabeleceríamos bases para as atividades comuns entre «moços» e «velhos».

Pensamos que, assim, nada poderia, como recurso, servir de desculpas aos que não foram obrigados a aceitar certa incumbência, pondo de lado serviços que são feitos, sem outra pretensão, do que servir à causa da evangelização e, também, da propaganda honesta e simples de nossa Doutrina.

Devemos servir o Cristo sem outra preocupação senão o de ter suas lições como determinantes para nossos atos.

Para manter-se viva a chama de entusiasmo nos espíritos fortes, duas coisas devem permanecer em nós — renúncia e sacrifício. Pois, assim, estarão de sobrevivência os que queiram colaborar decididamente nesse trabalho árduo de concentrações de juventudes espíritas.

«Muitos os chamados, poucos os escolhidos»... Verdade que nos serve nesta hora quando, a última hora, vemos fluírem para a 3a. Concentração de Moidades que efetuará em Baurá, neste Estado.

Não bastam anseios, ideal sem realidade, vontade irrevelada, para realizar-se as coisas boas, acima de tudo, a responsabilidade de cada um e o zelo que se deve ter com os encargos assumidos. Mesmo porque, os certames espíritas não podem representar, apenas, divertimentos literários, encenar fortíssimos para entre os entusiastas de amigos, de não objetivos, e para o próprio destino das pessoas que se batizam, espontaneamente, espíritas convictos.

essor Motta Filho quando, por exemplo, assevera que nos fenômenos espíritas existem «explorações desonestas e mistificações atrevidas». Sou do mesmo parecer. De velhices contumazes pejada está a Terra, o Universo todo; porém, erra, lamentável e irracionalmente, quando aceita esta «grande verdade, melancólica verdade», do aludido escritor: «Um dos defeitos capitais da doutrina espírita é de querer basear-se em fatos grosseiros e quotidianos, dando-lhes interpretação sobre-natural».

Não, ilustre mestre; mil vezes, não! A Doutrina Espírita, codificada pelo insigne Allan Kardec, não se baseia em «fatos grosseiros e quotidianos». O emérito professor abraçando, amorosamente, esse solismo de Silva Mello, levava a crer, evidentemente, que se leu as obras básicas do Espiritismo, não o fez, infelizmente, com muita atenção.

A enxurda de fatos daquela natureza é oriunda da desgastada de indivíduos inescrupulosos e fraudulentos que, ocultos por trás do manto aveludado, rico e imaculado do Espiritismo, iludem os incautos e exploram a ingenuidade do povo, fazendo-se passar por notáveis e intaláveis «médiuns». Isso tampouco é «baixo espiritismo», como supõe e pensa, irrefletidamente, o erudito cientista Silva Mello, pois o Espiritismo é muito, individual, elevado, e nobre, e incorrupto. O Espiritismo é Ciência, e das mais sublimes. A Química, por ex., também é Ciência. Podemos dizer que existe uma baixa Química? Não. Aquilo é, na melhor das hipóteses, leigaria ou charlatanice, maigia negra ou sonsoce. O precioso professor Silva Mello confundiu olhos com bugalhos.

O talentoso professor Motta Filho declara, ainda, textualmente: «Todas (!?) as investigações negativas feitas, repetidas vezes e com a maior boa vontade, desde as observações das videntes do Instituto Metapsíquico de Paris... até as considerações sobre os homens de ciência e os fenômenos espíritas, — nos levam a concluir que, em matéria de metapsíquica, por ser tudo incerto e fascinante, — há um largo campo para as explosões desonestas, e que o exame esorupuloso do assunto nos leva a assumir a uma atitude de desconfinça e ceticismo. (O grifo é meu).

Procede, maravilhosamente, o inculto professor, desconfiando dos fenômenos espírita, e melhor age não os negando.

Tomé também desconfiou. E Jesus ensinou: « Bemaventurados os que não viram e creram ».

E o sr. Motta Filho afirma que « tem por temperamento uma inclinação para acreditar, mesmo sem nunca ter visto ».

Bemaventurado, pois, professor; o Reino do céu, brevemente, também será seu.

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sadias e instrutivas.

A NOVA ERA

Registrado no DEB sob N.º 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.L.L.C. sob N.º 76.130, em 19-5-1944

— Franca (Est. de São Paulo) 31 de Março de 1950 —

DA. MARIA BARINI

O dia 28 março de 1950 surpreendeu-nos com a notícia do deslanchamento de nossa prestimosa confrã D. Maria Barini, ocorrido às 5 horas da manhã. Com o desencarne dessa nossa companheira intemorta abre-se uma brecha imprevisível no movimento espírita fãncano.

Estamos aproveitando este pequeno espaço para esta nota, quase à última hora desta edição, afim de transmitir aos nossos leitores e confrães de alhures tão lamentável e contencioso que, embora naturalmente assim, envolve-nos na tristeza de humana separação material.

D. Maria Barini há muitos anos vinha emprestando à causa de nossa Doutrina a mais de idida cooperação, era temperamento batalhador e possuía de int-ligência clara. Espírito esforçado para as coisas comuns, dotado de robusta fé e compreensão, sempre foi elemento da vanguarda dos trabalhos, quer de propaganda do Evangelho do Senhor, quer na prática de seus ensinamentos.

O exemplo bom de sua personalidade de amiga e simpática. Em todos os setores doutrinários sempre aparecia com seu estímulo e cooperação robustos pondo-se à ação com sua proverbial boa vontade e sentimento de caridade.

Era presidente do Centro Espírita «ESPERANÇA E FÉ» de nossa cidade, a cuja direção se entregou desde o passamento do querido José Marques Garcia; fundadora e animadora número um da «UNIAO SOCIAL DE ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS», obra de grande valor humanitário onde esteve sempre à testa de todos os encargos naturais de incitãs desse quilate: de digna com dedicação uma Escola Evangélica, cujas reuniões se realizavam na sede do «ESPERANÇA E FÉ», todos os domingos.

Em diversas ocasiões, ainda na direção do velho companheiro José Marques Garcia, tomou parte na Diretoria de «CASA DE SAUDE ALIAN KARDEC», colaborando com ardor cristã junto dos enfermos desolados e dos trabalhos que se realizavam no hospital. Médico recetista, seu lar estava sempre composto de necessitados de toda a sorte que vinham procurá-la em busca de alívio e, até de socorro aos seus andrajos e fome.

E, ali, na Rua Couto Magalhães, na sua residência fraterna e boa, quantos não encontraram não só o medicamento para seus males, como também palavra consoladora de um coração amorável pro espírito bem formado.

Lacuna dificilmente preenchível, sem dúvida, se nos abre com sua partida. No entanto, sabemos que do outro plano para onde foi abanada, bem o sabemos, ela continuará suas atividades dinâmicas, com o mesmo senso empreendedor dos espíritos fortes para a luta... Temos certeza que seu trabalho Evangelizador

nortear-se-á por caminhos mais amplos e acertados pela verdade eterna, num campo mais vasto. Sua partida quasi inesperada deixa um clarão em nossas fileiras. E, nesta homenagem que tentamos à presa para alcançar publicação, dirigimo-nos ao espírito amigo, generoso e simples, afável e comunicativo de Da. Maria Barini, nossos sinceros votos para que tenha despertado tranqüilo e enlevado no mundo espiritual. Certos de que a separação entre nós não é mesmo definitiva voltamos para o plano material de suas ações diuturnas, num pedido para que, tão logo possa, volte a inspirar nos que ficarem para a continuação da tarefa trabalhos mais resolutos, afim de que, por seu razão, lhe sejam tribuídas as preces do reconhecimento e do afeto.

Ao seu digno e exemplar companheiro, espou carinhoso e solícito, nosso amigo admirável — Balôla, aos seus diletos filhos José, Luiz, Maria Helena e Antonieta, nossa irrestrita solidariedade em face do acontecimento que vem trazer emoções dolorosas nos seus corações de cônjuge e filhos carinhosos.

O sepultamento do corpo de Da. Maria se deu no dia seguinte ao de sua morte-saindo o acompanhamento de sua residência, às 8 horas. A saída do feretro falaram: Maria Nalino, pelo «Esperança e Fé», Sta. Dina Lourenço pela União Social aos Necessitados; José Russo pelo Albergue Noturno «Judas Escariotes»; e «Cast. de S. Allan Kardec»; Serjão Marrone pelo C. E. Allan Kardec e «Educário Euripedes» de Campinas; Olavo Rodrigues pela «Moidade ESPÍRITA DE FRANCA»; Genesio Martiniano pelo Grêmio Espírita; Agnelo Morato pela «A NOVA ERA» e União Municipal Espírita — no cemitério, ainda falou dr. Tomás Novellino pelo Educário Pestalozzi e Rosos Alves pelo Abrigo «Marques Garcia».

Estiveram ainda presentes as seguintes representações espíritas locais — Antonio de Abreu pelo C. E. «União» — Fé Esperança e Caridade; Ovílio Mendonça pelo Grupo Espírita Vicente de Paula, Albino Ribeiro pela Liga Espírita d'Oeste, Joaquim M. Chavante pelo C. E. Luz e Amor, da Silva Nalino, pelo C. E. «Fé Amor e Caridade, Herculano de Paula pelo C. E. Vicente de Paula, da Neir Elias pela Associação Feminina Espírita.

De Ibiaci estiveram os confrães Juvenício Carrijo e s'nhora; de Pedregulho Joaquim Inácio Filho; de Espirito Santo do Pinhal, Laércio Tólli.

Recebemos telegramas pedindo para representá-los no ato do sepultamento: de José Papa de Ribeirão Preto, dr. Wilson de Melo, de Barretos, de Pompeu Giubili, de S. S. do Paraíso, de Hermes Arantes, de Igarapava.

ASSINEM A «A NOVA ERA», JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM FRANCA

XII Semana Espirita de Ribeirão Preto

Patrocinada pela UNIAO MUNICIPAL ESPIRITA DE RIBEIRÃO PRETO será levada a efeito do dia 30 de abril a 7 de maio vindoros mais um conclave de grande significação para a confraternização das Espíritas do Brasil.

O programa da Décima Segunda Semana Espirita da Capital d'Oeste esta sendo elaborado com muito carinho e previdência, dele teremos ocasião de falar em nossas próximas edições, concitando desde já a todos os companheiros das hostes espíritas darem o máximo de seu apoio a esse movimento de nossos irmãos de Ribeirão Preto, onde se salienta o trabalho impar do dinâmico José Papa.

EDUCANDA'RIO PESTALOZZI

Obra genuinamente espírita, com os característicos de umas das mais completas no gênero, o Ginásio Pestalozzi abre as inscrições para a admissão de 2a época, na 1a quinzena de fevereiro de 1950. Externato e Internato para ambos os sexos. Peça informações ao Diretor T. Novellino, à Rua José Marques Garcia, N. 1, Franca.